

LIVANIA PEREIRA DOS SANTOS

**ESTRATÉGIAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
NA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA**

LIVANIA PEREIRA DOS SANTOS

**ESTRATÉGIAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
NA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Mauá GO.

Orientador(a): Prof.^a Esp. Luana Guimaraes da Silva

Águas Lindas de Goiás
2024

**ESTRATÉGIAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
NA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA**

LIVANIA PEREIRA DOS SANTOS

Aprovada em ___/___/___.

CORPO EXAMINADOR

Prof^a. Luana Guimarães
Faculdade Mauá Goiás

Prof^a.
Faculdade Mauá Goiás

Prof^a.
Convidado externo

DEDICATÓRIA

Não há exemplo maior de dedicação do que o da nossa família. À minha querida família, que tanto admiro, dedico o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Aos familiares, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

E em especial ao Professor Hélio Marco Pereira Lopes Júnior, pelas valiosas contribuições, que foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e para a concretização deste projeto.

A saúde não está na forma física, mas na forma de se alimentar.

Fábio Ibrahim El Khoury

RESUMO

Introdução: A estratégia alimentar saudável para crianças reflete uma jornada contínua de descoberta, aprendizado e adaptação, impulsionada pela preocupação com o bem-estar e desenvolvimento saudável das gerações futuras. **Objetivo:** Investigar as estratégias utilizadas pela enfermagem na promoção de uma alimentação saudável na infância, visando contribuir para o desenvolvimento de práticas eficazes que promovam hábitos alimentares saudáveis desde a primeira infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, utilizando-se dos descritores relacionados ao tema, como "enfermagem", "alimentação saudável", "infância" e "promoção da saúde", buscadas nas bases de dados relevantes, como U. S. National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (Scielo), do período de 2019 a 2024 e Guia do Alimentar para Crianças Brasileira Menores de 2 anos do Ministério de Saúde. **Resultados e Discussão:** Observou-se que as estratégias na assistência de enfermagem na promoção de uma alimentação saudável na infância visam não apenas fornecer informações e orientações nutricionais, mas também criar um ambiente favorável e apoiar as famílias na adoção de práticas alimentares saudáveis que contribuam para o desenvolvimento e bem-estar das crianças. **Conclusão:** Nota-se que, a enfermagem, com sua abordagem holística e foco na promoção da saúde, está bem posicionada para desempenhar um papel proativo na promoção de hábitos alimentares saudáveis e na prevenção de problemas relacionados à alimentação na infância.

Descritores: Enfermagem; alimentação saudável; infância e promoção da saúde.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01. Amostragem das produções científicas selecionadas.....16

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
PERCURSO METODOLÓGICO	14
RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	21

INTRODUÇÃO

A alimentação na infância desempenha um papel crucial no crescimento, desenvolvimento e saúde a longo prazo das crianças. Os hábitos alimentares saudáveis estabelecidos desde cedo podem reduzir o risco de desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta, como diabetes tipo 2, doenças cardíacas e obesidade (Brasil, 2019).

Além disso, a infância é um período crítico para a formação da introdução alimentar e as intervenções eficazes nesse estágio podem ter um impacto significativo na adoção de comportamentos alimentares saudáveis ao longo da vida. E a enfermagem no cuidado à saúde infantil, desempenha a promoção de uma alimentação saudável desde a primeira infância através das consultas de Desenvolvimento e Crescimento Infantil na Atenção Primária.

A consulta de enfermagem é um processo sistemático que abrange a avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil (CD), situação vacinal, social, psíquica e principalmente o estado nutricional da criança, determinando a terapêutica ou encaminhamento adequado. Este acompanhamento, destinado a crianças de 0 a 10 anos, é realizado de maneira intercalada entre enfermeiros e médicos, incluindo visitas domiciliares e grupos educativos (COREN, 2017).

De acordo com Ferreira, Silva e Amendoeira (2021), a infância é um período decisivo para a formação de hábitos alimentares, e intervenções adequadas nesse estágio podem influenciar positivamente a adoção de comportamentos alimentares saudáveis ao longo da vida. A atuação dos profissionais de enfermagem é fundamental nesse contexto, uma vez que estão diretamente envolvidos no cuidado e educação das crianças e suas famílias.

O monitoramento do estado nutricional das crianças, possui ênfase na alimentação adequada para garantir um crescimento e desenvolvimento saudáveis, prevenindo doenças crônicas e outras condições de saúde a longo prazo por meio de implementações das ações para estimular o aleitamento materno e práticas alimentares saudáveis. Durante as consultas, os enfermeiros têm a oportunidade de educar os pais sobre a importância da alimentação balanceada e de práticas nutricionais corretas desde a primeira infância. Além da formação de grupos educativos para promover o aleitamento materno e outras práticas alimentares saudáveis,

abordando os Dez Passos da Alimentação Saudável, que incluem recomendações como a introdução de alimentos complementares de maneira adequada e a manutenção do aleitamento materno (COREN, 2017).

A alimentação saudável na infância é um fator crucial para o desenvolvimento físico e mental das crianças, e os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na promoção desses hábitos alimentares ao avaliar o conhecimento e a conscientização desses profissionais sobre a importância de uma dieta equilibrada é essencial para entender como eles podem influenciar positivamente a saúde infantil.

Além disso, identificar as principais estratégias e intervenções que a enfermagem utiliza, tanto em contextos clínicos quanto comunitários, permite mapear as práticas mais eficazes na promoção de uma alimentação saudável, por meio da análise do impacto dessas estratégias na adesão ao processo alimentar e na prevenção de doenças relacionadas à alimentação revela a eficácia das ações implementadas.

Contudo, a promoção de uma alimentação saudável na infância enfrenta desafios significativos, incluindo barreiras culturais, sociais, econômicas e ambientais, que precisam ser investigadas para desenvolver abordagens mais compreensivas e eficazes. A promoção de uma alimentação saudável na infância não se limita apenas às intervenções diretas; envolve também a mobilização de recursos comunitários e a colaboração com outros profissionais de saúde e educadores no atendimento na Atenção Primária deve ser reconhecida como um elemento central na promoção de uma alimentação saudável (Ferreira *et al.*, 2019).

Este estudo tem como objetivo investigar as estratégias utilizadas pela enfermagem na promoção de uma alimentação saudável na infância, visando contribuir para o desenvolvimento de práticas eficazes que promovam hábitos alimentares saudáveis desde a primeira infância.

REFERENCIAL TEÓRICO

A estratégia alimentar saudável para crianças reflete uma jornada contínua de descoberta, aprendizado e adaptação, impulsionada pela preocupação com o bem-estar e desenvolvimento saudável das gerações futuras. É um testemunho da importância atribuída à alimentação como um pilar fundamental da saúde infantil em todas as épocas e culturas (Alvarenga *et al.*, 2019).

A busca por estratégias alimentares saudáveis para crianças é uma preocupação que remonta à antiguidade, refletindo a importância atribuída à nutrição na promoção da saúde e do bem-estar infantil ao longo da história. Desde os primórdios da civilização, os cuidadores têm reconhecido a influência direta que a alimentação tem no crescimento, desenvolvimento e saúde das crianças, impulsionando a adoção de estratégias específicas para garantir uma dieta adequada e equilibrada (Silva; Dantas, 2019).

Na antiguidade, as culturas ancestrais desenvolveram práticas e rituais associados à alimentação infantil, muitas vezes baseadas em conhecimentos empíricos transmitidos de geração em geração. Em sociedades agrárias, por exemplo, a introdução de alimentos sólidos na dieta de bebês era cuidadosamente planejada e frequentemente marcada por cerimônias simbólicas (Canesqui; Garcia, 2005).

Durante a Idade Média e o Renascimento, os conceitos sobre alimentação infantil foram influenciados por crenças religiosas e culturais, com alimentos sendo atribuídos a propriedades medicinais e simbólicas específicas. No entanto, os avanços na compreensão da anatomia e fisiologia humana durante o período renascentista contribuíram para uma compreensão mais científica dos requisitos nutricionais das crianças. No século XVIII, o desenvolvimento da medicina moderna e da ciência da nutrição levou a um interesse crescente na nutrição infantil como uma disciplina distinta. Os pioneiros da medicina, como o pediatra francês Antoine Paré, defenderam a importância da amamentação materna e da alimentação complementar adequada na prevenção de doenças infantis e na promoção do crescimento saudável (Canesqui Garcia, 2005).

Canesqui, Garcia (2005) e De Souza Ferreira (2020) ainda salientam que no século XIX, com os avanços na produção de alimentos e o surgimento da indústria alimentícia, novas preocupações surgiram em relação à qualidade e segurança dos alimentos destinados às crianças. A crescente urbanização e industrialização também resultaram em mudanças significativas nos hábitos alimentares das famílias, com um aumento no consumo de alimentos processados e açucarados. Já no século XX, com o reconhecimento crescente da obesidade infantil e outras doenças relacionadas à dieta, governos e organizações de saúde pública começaram a implementar políticas e programas para promover hábitos alimentares saudáveis desde a infância. Campanhas de educação nutricional, programas de alimentação escolar e diretrizes dietéticas foram desenvolvidos para incentivar o consumo de uma dieta balanceada e variada.

Campanhas essas, fornecidas pelas PNAM - Política Nacional de Alimentação e Nutrição é uma iniciativa governamental brasileira que visa promover a segurança alimentar e nutricional da população, garantindo o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. Instituída em 1999, a PNAN está alinhada com as diretrizes da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) e tem como objetivo principal a melhoria das condições de alimentação e nutrição da população brasileira (Akamine, 2020).

Com diretrizes e estratégias estabelecidas para promover a alimentação saudável, prevenir e controlar distúrbios nutricionais, como a desnutrição, a obesidade e as deficiências de micronutrientes, e combater as desigualdades sociais relacionadas à alimentação e nutrição. Entre as principais ações da PNAN, destacam-se:

1. Promoção da alimentação saudável: A PNAN promove ações de educação alimentar e nutricional para incentivar o consumo de uma dieta equilibrada e diversificada, rica em frutas, vegetais, cereais integrais, leguminosas e fontes de proteína magra, e pobre em alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares, gorduras e aditivos químicos.

2. Fortalecimento da agricultura familiar e do abastecimento alimentar: A PNAN promove políticas e programas de incentivo à produção de alimentos saudáveis pela agricultura familiar, o que contribui para a diversificação da oferta de alimentos e o acesso a produtos frescos e de qualidade pela população.

3. Prevenção e controle de distúrbios nutricionais: A PNAN estabelece ações para prevenir e controlar distúrbios nutricionais, como a desnutrição, a obesidade, a anemia e as deficiências de vitaminas e minerais, por meio da promoção do aleitamento materno, da suplementação de micronutrientes, do acompanhamento nutricional e do acesso a alimentos fortificados.

4. Regulação da publicidade de alimentos: A PNAN propõe medidas para regular a publicidade de alimentos dirigida às crianças, visando reduzir o consumo de alimentos não saudáveis e prevenir a obesidade infantil.

5. Integração de políticas e programas: A PNAN busca integrar ações de alimentação e nutrição em diferentes setores, como saúde, educação, agricultura, assistência social e segurança alimentar, garantindo uma abordagem intersetorial e holística para enfrentar os determinantes sociais da má nutrição.

Hoje, o conceito de estratégias alimentares saudáveis para crianças continua a evoluir, incorporando os mais recentes avanços científicos, diretrizes nutricionais e abordagens baseadas em evidências.

A promoção da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida, a introdução gradual de alimentos complementares após esse período, o incentivo ao consumo de frutas, vegetais e alimentos integrais, e a redução do consumo de alimentos ultraprocessados e açucarados são algumas das estratégias fundamentais adotadas para garantir uma alimentação saudável na infância.

METODOLOGIA

A metodologia de revisão de literatura com abordagem qualitativa sobre estratégias na assistência de enfermagem na promoção de uma alimentação saudável na infância. Gil (2002) destaca que a revisão de literatura consiste na investigação para solucionar, responder ou aprofundar sobre uma indagação no estudo. Já a abordagem qualitativa, segundo Creswell (2010) permite um detalhamento dinâmico da amostragem selecionada.

Esta pesquisa foi fundamentada de acordo com a Resolução nº 510/2016 que garante os princípios bioéticos estabelecidos para uma pesquisa científica conforme critérios do Conselho Nacional de Saúde.

Através dos descritores relacionadas ao tema, como "enfermagem", "alimentação saudável", "infância" e "promoção da saúde" buscadas nas bases de dados relevantes, como U. S. National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO) do período de 2019 a 2024 e Guia do Alimentar para Crianças Brasileira Menores de 2 anos do Ministério de Saúde.

Foram selecionadas 10 produções científicas em língua portuguesa referente aos períodos selecionados, sendo excluídas produções anteriores ao ano de 2019 que respondesse a questão problema: “Diante do aumento da prevalência de problemas relacionados à alimentação na infância, como a obesidade infantil e deficiências nutricionais, qual o papel da enfermagem e quais estratégias podem ser adotadas para promover hábitos alimentares saudáveis desde a primeira infância?”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostragem das produções selecionadas deu-se focando nos resultados encontrados, conforme a quadro 1, destacando ano, autores, título e resultados encontrados.

Quadro 1 - Amostragem das produções científicas selecionadas.

ANO	AUTORES	TÍTULO	RESULTADOS
2005	Canesqui, Garcia	Antropologia e nutrição: um diálogo possível.	Debates sobre campanhas para a alimentação infantil saudável através de guia nutricional
2017	COREN-GO	Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde no Estado de Goiás.	Protocolo de enfermagem para as ações nas consultas de CD, focando a promoção de uma alimentação saudável,
2019	Alvarenga <i>et al.</i>	Nutrição Comportamental	As respostas comportamentais associadas à alimentação interferem na qualidade de vida e, quando prejudiciais, favorecem o surgimento de algumas doenças recorrentemente-degenerativas.
2019	Dantas e Silva	O papel do ambiente obesogênico e dos estilos de vida parentais no comportamento alimentar infantil.	A formação do comportamento alimentar depende da interação de fatores relacionados à criança e aos cuidadores e sofre a ação de diversos fatores relacionados à vida do indivíduo - ambientes físicos, sociais, familiares, culturais e midiáticos.
2019	Ministério da Saúde	Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos	Ações estratégicas para serem adotadas nas consultas de enfermagem, levando em conta as informações dos pais, peso e altura da criança, priorizando o aleitamento e a alimentação saudável
2019	FERREIRA <i>et al.</i>	Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família	Abordagem de práticas para crianças de 2 a 10 anos, sintetizadas nos "Dez passos para uma alimentação saudável para crianças de 2 a 10 anos"..
2020	Ferreira e Amendoeira	Intervenções de enfermagem na implementação de estratégias junto das crianças do 1º ciclo do ensino básico para a	Essas recomendações incluem a importância de a criança se alimentar com a família, evitando substituir refeições por mamadeiras e não usar guloseimas como recompensa

		promoção de uma alimentação saudável.	
2020	De Souza Ferreira	Consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família: Prevenção do sobrepeso e obesidade infantil.	mudanças significativas nos hábitos alimentares das famílias, com um aumento no consumo de alimentos processados e açucarados.
2022	Pedraza	Atuação de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no cuidado nutricional de crianças.	As intervenções de enfermagem visando um olhar holístico promovem uma maior adesão às informações sobre saúde alimentar para as crianças.
2024	Akamine <i>et al.</i>	Análise da política nacional de alimentação e nutrição (pnan) à luz do nourishing framework	Observou-se que a PNAN busca envolver diferentes setores governamentais, mas também do setor privado para a criação e desenvolvimento de Políticas Públicas de Segurança Alimentar e Nutricional.

Fonte: Autoria própria, 2024.

A alimentação na infância desempenha um papel crucial no crescimento, desenvolvimento e saúde a longo prazo das crianças. Hábitos alimentares saudáveis estabelecidos desde cedo podem reduzir o risco de desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta, como diabetes tipo 2, doenças cardíacas e obesidade (Brasil, 2019).

Além disso, para Ferreira, Silva e Amendoeira (2021) a infância é um período crítico para a formação de hábitos alimentares, e intervenções eficazes nesse estágio podem ter um impacto significativo na adoção de comportamentos alimentares saudáveis ao longo da vida. A enfermagem, por sua posição privilegiada no cuidado à saúde infantil, desempenha um papel essencial na promoção de uma alimentação saudável desde a primeira infância.

Ainda, a prevalência crescente de problemas relacionados à alimentação na infância, como a obesidade infantil e deficiências nutricionais, destaca a urgência de ações preventivas e intervencionistas. A enfermagem, com sua abordagem holística e foco na promoção da saúde, está bem posicionada para desempenhar um papel

proativo na promoção de hábitos alimentares saudáveis e na prevenção de problemas relacionados à alimentação na infância (Pedraza, 2022).

Segundo De Souza Ferreira (2020) faz mister ressaltar que, a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no SUS – Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) visa promover a saúde das crianças desde os primeiros anos de vida com a implementação dos Dez Passos da Alimentação Saudável para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos, que consiste em um cuidadosamente planejada, iniciando-se os oito meses, alimentos básicos da refeição familiar, como arroz, feijão, carne cozida e legumes, podem ser introduzidos, desde que amassados ou desfiados e sem excesso de temperos. O MS também enfatiza a importância da água entre as refeições.

Para crianças que não recebem leite materno, as recomendações sobre consistência, quantidade e tipos de alimentos são semelhantes às das crianças amamentadas, com ajustes específicos na época de introdução desses alimentos. Nos casos em que o uso de fórmulas lácteas é necessário, o preparo deve ser individualizado e orientado por profissionais qualificados, especialmente para crianças menores de quatro meses que não devem receber leite de vaca sem diluição adequada para evitar sobrecarga renal (Ferreira; Silva; Amendoeira, 2021).

Além da alimentação infantil, a EAAB aborda práticas para crianças de 2 a 10 anos, sintetizadas nos "Dez passos para uma alimentação saudável para crianças de 2 a 10 anos". Essas recomendações incluem a importância de a criança se alimentar com a família, evitando substituir refeições por mamadeiras e não usar guloseimas como recompensa. Para reforçar essas práticas, foram estabelecidas diretrizes nacionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas, englobando desde a educação infantil até o ensino médio (COREN, 2017).

O impacto dessas estratégias é profundo e multifacetado. Primeiramente, a promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância ajuda a prevenir doenças crônicas na vida adulta, como diabetes tipo 2, doenças cardíacas e obesidade. Além disso, a integração de políticas de saúde com o ambiente escolar amplifica a abrangência e eficácia das intervenções, criando uma rede de apoio que vai além do ambiente familiar (Brasil, 2019).

Para Pedraza (2022) a enfermagem desempenha um papel essencial nesse contexto, sendo a principal responsável pela implementação e monitoramento dessas estratégias. Durante as consultas de enfermagem, é possível avaliar o crescimento e desenvolvimento infantil, identificar riscos à saúde e orientar as famílias sobre práticas alimentares adequadas. As estratégias delineadas, se bem implementadas, podem gerar um impacto duradouro na saúde pública, reduzindo a prevalência de doenças crônicas e melhorando a qualidade de vida das futuras gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da enfermagem é essencial na implementação e monitoramento para a promoção de estratégias de uma alimentação saudável, nas consultas de enfermagem utilizando-se de uma avaliação abrangente do crescimento e desenvolvimento infantil e da identificação de possíveis situações de risco para a promoção de um acompanhamento contínuo e eficaz com uma abordagem holística com o intuito de garantir uma assistência e orientação adequada práticas alimentares saudáveis para os familiares de cada criança.

Observa-se que a promoção de uma alimentação saudável durante a infância necessita-se de uma intervenção precoce e eficaz pode moldar hábitos alimentares que perduram ao longo da vida, prevenindo doenças crônicas e promovendo um desenvolvimento saudável. Além disso, o acompanhamento sistemático do crescimento e desenvolvimento infantil permite identificar precocemente quaisquer desvios que possam estar relacionados à nutrição inadequada através das consultas de enfermagem que devem incluir a avaliação do estado nutricional da criança, verificando peso, altura e desenvolvimento motor. Esse monitoramento é vital para ajustar orientações alimentares e garantir que as necessidades nutricionais da criança estejam sendo atendidas.

Cada criança é única e pode ter necessidades nutricionais diferentes, especialmente aquelas com condições de saúde específicas ou prematuras. Sendo

assim, deve-se adotar uma abordagem personalizada, ajustando as recomendações dietéticas conforme necessário. Para crianças com dificuldades alimentares, como a recusa de alimentos, estratégias individuais podem incluir oferecer alimentos em consistências e apresentações variadas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AKAMINE, K. R.; *et al.* Análise da política nacional de alimentação e nutrição (pnan) à luz do nourishing framework. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 4, n. 1, 2020 Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/10779>. Acesso em: 20 abr 2024

ALVARENGA, M., *et al.* **Nutrição Comportamental**. 2 ed. São Paulo: Ed. Manole, 2019.

BRASIL, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília : **Ministério da Saúde**, 2019. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf. Acesso em: 15 abr. 2024

CANESQUI, A. M.; GARCIA, R. W. **Antropologia e nutrição: um diálogo possível**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. 306p.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas, 2010

COREN. Conselho Regional de Enfermagem de Goiás. Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde no Estado de Goiás. 3º Ed. Goiânia: **COREN-GO**, 2017 Disponível em: <https://www.corengo.org.br/wp-content/uploads/2017/11/protocolo-final.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2024

DANTAS, R. R.; SILVA, G. A. P. da. O papel do ambiente obesogênico e dos estilos de vida parentais no comportamento alimentar infantil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 37, p. 363-371, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/dg3NhhpRT7NMrMxdnW737vM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 abr. 2024

DE SOUZA FERREIRA, A. Consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família: Prevenção do sobrepeso e obesidade infantil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e17952610-e17952610, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/2610/5399/29247> Acesso em: 20 mai. 2024

FERREIRA, A. S. et al. Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família. **Portal Regional da BVS**, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-996966>. Acesso em: 14 abr. 2024

FERREIRA, R.; SILVA, M.; AMENDOEIRA, J. Intervenções de enfermagem na implementação de estratégias junto das crianças do 1º ciclo do ensino básico para a promoção de uma alimentação saudável. **Revista da UI_IPSantarém**, v. 9, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/24848>. Acesso em: 14 abr. 2024

PEDRAZA, D. F.. Atuação de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no cuidado nutricional de crianças. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, p. 94-107, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/cZKBggKB76c87Z9H7tyGZjh/> Acesso em: 20 mai. 2024